

**QUESTÕES PRELIMINARES A UMA CLÍNICA PSICANALÍTICA NA
DEPENDÊNCIA QUÍMICA: SOBRE A NOÇÃO DE CONCOMITÂNCIA
DEPENDENTE NO ESTUDO SOBRE AS AFASIAS DE FREUD**

DOS SANTOS, Cristiane Guimarães Fonseca (autor/es)
RODRIGUES, Janderson Andrade (orientador)

cris.g.fs@hotmail.com

Evento: Seminário de ensino
Área do conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: psicanálise; concomitância dependente; dependência química

1 INTRODUÇÃO

O desafio de ingressarmos em um serviço destinado aqueles que buscam tratamento por conta do uso problemático de drogas nos fez questionar a interferência de drogas psicoativas sobre os processos psíquicos. Principalmente, se levarmos em conta que o consumo compulsivo de drogas compõe um método de ação que recai diretamente sobre processos neurofisiológicos. De forma que poderíamos delegar às substâncias psicoativas o papel de protagonistas no estabelecimento de um quadro de dependência química.

Entretanto, segundo o relatório “Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas”, lançado pela OMS, o consumo de drogas não se mostra menos imperioso mesmo após um longo período desde a cessão do consumo. Dessa forma, a farmacodependência não pode ser explicada unicamente pela interação entre as estruturas físicas cerebrais e as substâncias psicoativas (OMS, 2004). Estima-se, inclusive, que mais de 75% dos usuários de drogas, sejam elas álcool, remédios, crack ou heroína, não enfrentam problemas relacionados ao desempenho de suas atividades cotidianas (HART, 2014).

Assim sendo, a intervenção em processos neurofisiológicos, como, por exemplo, através da ação de drogas psicoativas, poderia interferir em processos psíquicos? Pergunta essa, aparentemente, trivial, mas que comporta resquícios de um terreno que, por mais de uma década, Freud frequentou, qual seja: a neurologia; com o qual, aliás, precisou romper quando percebeu que as questões que concerniriam à psicanálise não seriam por ela respondidas.

Dito isso, buscou-se neste trabalho revisitar a noção de concomitância dependente sobre a qual Freud lançou mão em seu estudo sobre as afasias de 1891. Noção a respeito da qual Freud (1891) postula que a cadeia dos processos fisiológicos no sistema nervoso não se encontra numa relação de causalidade com os processos psíquicos, mas, sim, de simultaneidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em 1891, já envolvido diretamente com questões relativas às paralisias históricas, Freud publicou sua primeira obra, a saber: “Sobre a concepção das afasias: um estudo crítico”. Nesse trabalho, ao ocupar-se das perturbações concernentes ao funcionamento da linguagem, Freud (1891) propõe uma releitura das bases sobre as quais repousavam às formulações da neurologia da época a respeito desses distúrbios. Freud (1891) advogará a favor de uma concepção psicoassociacionista do aparelho de linguagem em oposição a uma perspectiva

neurolocalizacionista.

Nessa obra, Freud (1891) terça armas com os neurologistas de sua época, mais especificamente com as ideias localizacionistas dominantes naquele período, as quais delegavam aos distúrbios de linguagem um correspondente fisiológico anatomicamente determinado em uma região específica do cérebro. Ao para refutar as ideias localizacionistas e colocar em dúvida a acuidade dos esquemas baseados essencialmente na localização, Freud (1891) não fez outra que firmar uma posição fundamental à construção da psicanálise, em relação a qual a cadeia dos processos fisiológicos no sistema nervoso não se encontra numa relação de causalidade com os processos psíquicos, mas, sim, de simultaneidade. Isto é, os processos fisiológicos não causam os processos psíquicos, estes não são epifenômenos daqueles ou meros efeitos da estimulação de inervações. Porém, não são totalmente independentes, “o psíquico é um processo paralelo ao fisiológico (‘um concomitante dependente’)” (FREUD, 1891, p. 78).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Utilizou-se neste trabalho o método de revisão crítica de literatura.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

De acordo com Freud (1891), as séries neurofisiológicas e psicológicas são concomitantes dependentes. Isto é, são simultâneas, paralelas e de ação recíproca (WINOGRAD, 2013). De forma que a intervenção da droga sobre os processos neurofisiológicos podem compor, como assinalamos outrora (RODRIGUES, 2014), uma alternativa por meio da qual se busca ativamente barrar toda a sorte de associações, evocadas por determinadas circunstâncias, que remetam a conflitos geradores de sofrimento psíquico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da noção de concomitância dependente, desenvolvida por Freud em seu estudo sobre as afasias de 1891, buscou-se evidenciar que o consumo de drogas psicoativas ultrapassa em grande medida sua interferência apenas sobre processos neurofisiológicos. Sendo que a ação sobre os processos neurofisiológicos pode constituir em uma medida por meia da qual se busca intervir sobre a cadeia de processos psíquicos.

REFERÊNCIAS

- FREUD, S. *Sobre a concepção das afasias*: um estudo crítico. Trad. Emiliano de Brito Rossi. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Obras Incompletas de Sigmund Freud; 1).
- HART, C. *Um preço muito alto*: a jornada de um neurocientista que desafia nossa visão sobre as drogas. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Neurociências*: Consumo e dependência de substâncias psicoativas (resumo). Genebra. 2004.
- RODRIGUES, J. A. *A rasura química do traço*. 2014. 109 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.
- WINOGRAD, M. *Freud e a fábrica da alma*: sobre a relação corpo-psiquismo em psicanálise. Curitiba: Appris, 2013.